

APAV®



associação portuguesa de  
Apoio à Vítima

# RECORTES DE IMPRENSA

## FEVEREIRO 2018



APOIO



THE HOUSE OF PR

# Abraça CAUSAS SOLIDÁRIAS

**A atriz arrecadou dois mil euros para a APAV. Triste, A ATRIZ FOI OBRIGADA A ABANDONAR O SEU SONHO DE EMPRESÁRIA, com o fecho da sua loja.**

**D**EPOIS de ter dado vida à malvada *Francisca* da novela *Amor Maior*, Inês Castel-Branco redime a sua personalidade e dá a cara por um projeto solidário. As roupas da vilã foram todas vendidas e os lucros reverteram para a Associação de Apoio à Vítima (APAV). A ideia foi de Dora, responsável pelo guarda-roupa da trama, que convidou a protagonista a dar a cara pela iniciativa. “Eu achei genial uma personagem que exerceu tanta violência sobre tantas pessoas ajudar agora uma associação que apoia, na vida real, vítimas de maus-tratos”, afiança a estrela da SIC. As peças fizeram as delícias dos fãs e o valor das vendas superou quaisquer expectativas. “Eu sabia que as roupas da *Francisca* eram muito cobiçadas, porque tinha todos os dias mensagens a perguntarem-me de onde era determinada peça, mas nunca achei que a adesão fosse tão grande. Fiquei de boca aberta quando soube que tínhamos angariado €2155.” O cheque chorudo foi entregue, em

mãos, a João Lázaro, presidente da APAV. “O valor vai ser utilizado na remodelação de uma casa-abrigo que tem capacidade para vinte utentes e, por isso, esta parceria foi uma ajuda preciosa”, explica o presidente da instituição.

Fã número um da reciclagem de roupa, a atriz tinha uma loja que vendia produtos em segunda mão. No entanto, foi obrigada a fechá-la há pouco tempo. “A minha sócia foi fazer uma viagem pelo Mundo e como aquilo funcionava porque ela tinha a disponibilidade que eu não tenho, decidimos acabar com o negócio. Fomos muito felizes enquanto durou e claro que fico nostálgica, mas quem sabe quando ela voltar possamos retomar tudo”, revela a atriz. Apesar de gostar das roupas da antagonista a quem deu vida, Inês não se revia nas mesmas. “Não me identificava nada com aquele estilo. Não era algo que usasse enquanto Inês”, conclui. ■

Textos: Maria Inês Gomes; Fotos: Paula Alvares

INÊS CASTEL-BRANCO usou a sua vilã de *Amor Maior* para uma boa causa

€  
por este cheque EUROS  
2.155,00

## Ajuda VÍTIMAS DE INCÊNDIOS

De férias, a atriz tem aproveitado para fazer voluntariado. “Estou no projeto Não Vamos Esquecer, que ajuda as vítimas dos incêndios. No fundo, o que fazemos é ir aos sítios com donativos, ou apenas com os nossos braços, limpar, dar beijinhos e abraços e, acima de tudo, mostrar àquelas pessoas que não as vamos abandonar. Está a encher-me o coração, sem dúvida que recebemos muito mais do que aquilo que damos”, revela **INÊS CASTEL-BRANCO**.





### Inês Castel-Branco VILÁ SOLIDÁRIA

A SP Televisão angariou um total de €2155 para a APAV, através da venda solidária de roupa, que decorreu entre os dias 23 e 26 de janeiro. A venda solidária era composta pelo guarda-roupa da personagem Francisca, interpretada por Inês Castel-Branco, em *Amor Maior*, que passou na SIC, cujo valor reverteu, na sua totalidade, a favor da APAV. Foram vendidas mais de 100 peças de roupa da personagem, das cerca de 120 que estiveram disponíveis para venda. A entrega do cheque foi feita pela protagonista da trama.

## Guarda-roupa da personagem Francisca em 'Amor Maior' a favor da APAV



1/7 - Venda solidária na SP Televisão a favor da APAV Foto: Divulgação

A SP Televisão angariou um total de 2155€ para a APAV, através de venda solidária de guarda roupa, que decorreu entre os dias 23 e 26 de janeiro, na SP Televisão.

A venda solidária era composta pelo guarda-roupa da personagem Francisca, interpretada por Inês Castel-Branco em "Amor Maior", da SIC, cujo valor reverteu, na sua totalidade, a favor da APAV.

Foram vendidas mais de 100 peças de roupa da personagem Francisca, das cerca de 120 que estiveram disponíveis para venda. Os preços variavam entre os 15 e os 150 euros.

Para além da venda solidária, estiveram ainda à venda mais de 1500 peças utilizadas pelas personagens dos diferentes projetos da SP Televisão, disponíveis e ao alcance de qualquer espetador.



DEFENDEU A GESTORA DO GABINETE DE APOIO À VÍTIMA DE BRAGA, NO SEMINÁRIO DO DIA DA INTERNET MAIS SEGURA

# Fenómenos de violência através da internet têm aumentado e devem ser prevenidos

© RITA CUNHA

Os fenômenos de violência que, através da internet, se propagam mais facilmente, o que leva à necessidade de se apostar na prevenção deste tipo de agressões que se manifestam sobretudo junto de crianças e jovens.

Esta foi uma de várias ideias defendida num dos painéis do seminário que decorreu ontem no Instituto da Educação da Universidade do Minho, no âmbito das comemorações do Dia da Internet Mais Segura. Na ocasião, Marta Mendes, da Associação Portuguesa do Apoio à Vítima (APAV), explicou que o "cyberbullying" tem vindo a ser trabalhado, mas que têm surgido fenômenos cujos estudos em Portugal são ainda muito diminutos.

«São fenômenos que têm de nos deixar em alerta e levar-nos a atuar precocemente, explicando tanto os benefícios da internet como estas coisas que podem ter consequências muito más», referiu, salientando a existência de casos dramáticos, por exemplo nos Estados Unidos da América.

De acordo com a responsável, um dos fenômenos mais recentes com



Da parte da manhã, os trabalhos decorreram no Instituto da Educação da Universidade do Minho

que a APAV se tem deparado é a partilha de imagens alheias, através da internet, sem qualquer consentimento. Nestes casos, a maioria das vítimas são mulheres, adultas ou adolescentes, e os agressores são ex-companheiros que utilizam estes materiais como «forma de vingança».

Para Marta Mendes, trata-se de um crime da devassa da vida privada que pode ter outros crimes associados, desde logo relacionados com o uso de perfis falsos.

«Estes são os crimes

com os quais a APAV se tem debatido. Em alguns casos o impacto é tão forte para a vítima que é necessário alertar os jovens que isto pode acontecer, usando mecanismos de prevenção», explicou Marta Mendes.

Sobre o trabalho que a APAV tem desenvolvido nesta área, lembrou que, na esmagadora maioria das vezes, a associação se depara com o crime já perpetrado. Por isso, o apoio é psicológico, social e jurídico. «O ideal seria atuar na prevenção. Esta é uma realidade inevitá-

vel mas temos de sensibilizar», disse, admitindo que demonstrar o impacto que tais situações provocam na vítima também poderá ajudar a consciencializar os agressores.

A utilização das "apps" (aplicações) pelas gerações mais novas foi o tema abordado por Teresa Sofia Castro, da Universidade Nova de Lisboa, a qual adiantou que tem havido um aumento nos últimos anos.

«Isto não surpreende porque as crianças são iniciadas no mundo digital através dos nossos disposi-

tivos móveis. Acabam por ser tão "friendly" que não oferecem grandes mistérios», referiu lembrando, contudo, que «é necessário contextualizar as situações». O crescente número de "apps" dirigidas aos mais novos também contribui para esta realidade.

O mundo dos videojogos foi debatido por Maria João Andrade, da Associação Grinding Mind. «Os videojogos têm tudo para serem positivos quando vividos em equilíbrio e de um modo saudável», sustentou, destacando, aqui, os «benefícios

cognitivos» e emocionais que lhe estão associados.

«Os videojogos não são só entretenimento, mas um mundo maduro no qual se podem ter experiências que nos fazem crescer enquanto pessoas. São muitas vezes um veículo para nos ensinar muita coisa e cada vez mais são criados para nos ajudar em tarefas da nossa vida» explicou.

Também João Faria, psicólogo, defendeu que «as tecnologias da informação estimulam gostos e a formação cognitiva», muito embora «muitas problemáticas surjam em torno dos videojogos e uso de smartphones», com «fortes consequências negativas no dia a dia» dos utilizadores. Desde logo pela facilidade com que tudo está "à distância de um clique", o que pode fazer perder a noção de espera.

Luís Saldanha, do Movimento contra o Discurso de Ódio, da Cruz Vermelha Portuguesa, lembrou que é necessário atacar as causas subjacentes ao discurso de ódio. «Hoje em dia, a internet é parte do mundo real e deve ser regida pelos mesmos princípios do mundo "offline", que são os direitos humanos», sustentou.

## Massificação da informação pede maior consciencialização das futuras gerações

Consciencializar as futuras gerações para a forma como devem lidar com a internet é «fundamental» numa época em que a informação é cada vez mais massificada. «Aí, a educação é fundamental», defendeu João Ferreira, diretor da Unidade da Computação Científica Nacional da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Segundo o responsável, que falava na sessão de abertura do seminário, «é fundamental as futuras gerações estarem mais conscientes de como devem lidar com a internet», motivo pelo qual «não deve-

mos descurar a vertente como educamos as futuras gerações», protegendo-as «da manipulação da informação».

A sessão contou ainda com a intervenção de Maria João Horta, subdiretora-geral da Direção-Geral da Educação, a qual lembrou que «a questão da sensibilização dos alunos, encarregados de educação e professores cabe a todos». «O digital está presente na vida de todos, mais novos e mais velhos, e a expectativa é a de que muito do que é discutido nestas sessões chegue a todos os que se confrontem com estes desafios», referiu.

Vincando o objetivo da Direção-Geral da Educação nesta área, Maria João Horta deu nota das atividades

em curso, nomeadamente o "SeguraNet", desenvolvido em parceria com outras entidades que ajudam a chegar às escolas e famílias; o projeto dos Líderes Digitais, no qual cerca de 700 estudantes desenvolvem ações de sensibilização junto dos seus colegas; e o lançamento de um sítio com atividades interativas nas quais já participaram cerca de 400 mil alunos.

Da parte do Instituto da Educação da UMinho, tomou da palavra a vice-presidente Natália Fernandes, que destacou a importância do tema: «Cria e partilha com responsabilidade: uma melhor internet começa contigo!». «O IE, pela sua missão, sempre considerou as áreas TIC como de eleição quer ao nível da formação inicial como no pós-graduação.

*o lado bom*

## Portugueses sentem-se seguros

O segundo barómetro de perceção da insegurança realizado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) conclui que a maioria dos portugueses se sente segura na rua e em casa.

Setenta e sete por cento dizem não ter receio de serem assaltados ou agredidos, sendo que os restantes se preocupam essencialmente com zonas desconhecidas e durante a noite.

Relativamente à zona onde residem, 89% dos inquiridos sentem-se seguros e sem grandes receios de serem assaltados, agredidos ou insultados, percentagem muito semelhante no que diz respeito às suas próprias casas: 90% dos inquiridos responderam não ter receios de agressões e/ou insultos no lar.

Entre os inquiridos, 64% não temem que a sua casa seja assaltada e 54% não receiam furtos ou danos nos veículos. O inquérito foi constituído por 600 entrevistas a indivíduos com 15 e mais anos, residentes em Portugal continental.



## APAV LANÇA NO DIA DOS NAMORADOS CAMPANHA SOBRE VIOLÊNCIA

PAÍS 14-02-2018 12:56



Por  
Redação

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lança hoje, no Dia dos Namorados, uma nova campanha sobre a violência no namoro com especial destaque para as tecnologias.



Segundo a APAV, esta nova campanha de sensibilização, dirigida a um público jovem e com particular enfoque nas novas tecnologias, tem como mensagem principal «Dá o clique, fala com a APAV».



**Namoro Violência  
"é banalizada"**

● A secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade admitiu ontem, Dia dos Namorados, que em Portugal há uma "banalização e mistificação" da violência entre casais. No dia em que a Associação de Apoio à Víctima lançou uma nova campanha dirigida aos jovens - "Dá o clique, fala com a APAV" -, Rosa Monteiro frisa que é preciso reforçar a vigilância e sensibilização.





## APAV lança nova campanha sobre violência no namoro

RTP

14 Fev. 2018, 12:28 | País



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) apresenta esta quarta-feira uma nova campanha de sensibilização sobre violência no namoro, uma data em que se assinala o dia dos namorados. A nova campanha, dirigida a um público jovem, tem um particular enfoque nas novas tecnologias, tendo como mensagem principal "Dá o clique, fala com a APAV".

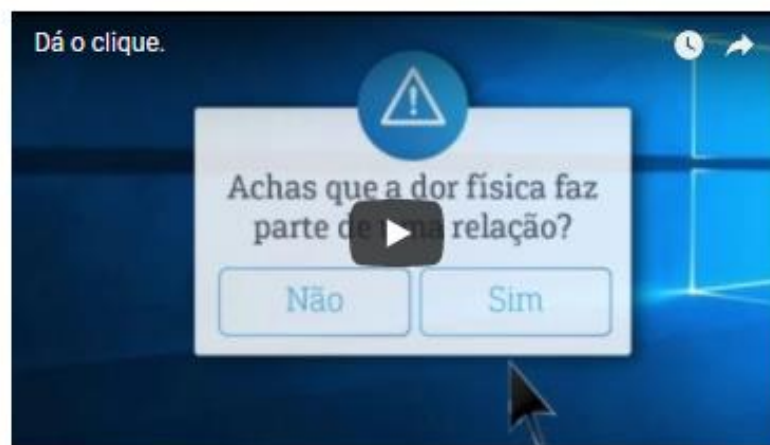


### TÓPICOS:

APAV, campanha, namoro, violência,

A campanha resulta de uma parceria com o Instituto Superior Novas Profissões (INP), tendo sido desenvolvida por um grupo de alunos do Curso Técnico Superior Profissional de Comunicação Digital.

"A violência no namoro acontece quando, no contexto das relações de namoro, um dos parceiros (ou mesmo ambos) recorre à violência com o objetivo de se colocar numa posição de poder e controlo", refere a APAV.



A Associação de Apoio à Vítima explica ainda que "este tipo de violência pode assumir diferentes formas: verbal, psicológica, física e/ou sexual".

A APAV está disponível para apoiar através da Linha de Apoio à Vítima (116 006, chamada gratuita), Messenger (Facebook), vídeo chamada (user Skype: apav\_lav) e através da rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima.

Mais de metade dos jovens inquiridos num estudo da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) já sofreu atos de violência no namoro e mais de dois terços aceitam como normal algum dos comportamentos violentos na intimidade.



O inquérito nacional da UMAR 2018 sobre violência no namoro, que envolveu cerca de 4.600 jovens, com uma média de idades de 15 anos, alerta para as "elevadas taxas de vitimação e, sobretudo, de legitimação da violência".

"É preocupante" verificar que 68,5% dos jovens (3.186) consideram como natural pelo menos um comportamento violento na intimidade e que 56% dizem já ter sofrido atos de vitimação, indica o inquérito o mesmo inquérito.



O estudo revela que 18% foram vítimas de violência psicológica, 16% de perseguições, 12% de violência através das redes sociais, 11% de situações de controlo, 7% de violência sexual e 6% de violência física por parte de um companheiro ou companheira.

Na violência psicológica, os insultos são os atos de violência com maior prevalência (29%), seguido de humilhar e rebaixar a vítima (15%) e de ameaças (11%).

A violência física "continua a ter uma prevalência preocupante", tendo em conta a idade dos jovens, com 6% a contarem que foram vítimas de comportamentos físicos abusivos.

A UMAR verificou uma "ligeira subida" da legitimação e da vitimação da violência, comparando os dados com o inquérito do ano anterior, o que indica a "urgência de uma intervenção com os/as jovens, o mais precoce e continuamente possível", para prevenir "a violência sob todas as formas".

## VIOLÊNCIA NO NAMORO: APAV LANÇA CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO PENSADA PARA OS MAIS JOVENS

▪ Cidadania e Comunidades 🕒 14/02/2018 📍 violência no namoro



"Dá o clique, fala com a APAV": é este o mote da nova campanha de sensibilização contra a violência no namoro lançada hoje, dia dos Namorados. Pensada para um público jovem, a campanha alerta para o papel que as novas tecnologias cada vez mais desempenham nas relações e, como por vezes, são usadas para intimidar e controlar as vítimas.

Violência verbal, psicológica, física e/ou sexual. São várias as formas que a violência no namoro pode assumir, havendo sempre um componente constante: a necessidade de um dos elementos da relação usar a violência para se colocar numa posição de poder e controlo", explica a APAV- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.



**WiZink**  
O teu banco fácil

Cartão de Crédito WiZink Rewards

**WiZink Rewards** VISA Integrado grátis

**TAGG 18,4%** Ex. para limite de crédito de 1.000€  
com reembolso em 12 meses. à Taxa Normal Anual (TAN) de 18,10%

Oferta de boas vindas. Qual escolhes?

Apple TV 32GB 1ª geração      LiteVOU (desap. Mx) 321-181C

**QUERO ADERIR**

- Exclusivo novas adesões online até 15 de abril 2018.
- Válido para compras ou levantamentos à crédito, no montante total mínimo de 300€, nos 2 primeiros meses após aprovação.
- A escolha da oferta tem de ser feita nos 6 meses após atingir o total mínimo de 300€.
- Perda do direito à oferta no caso de incumprimento.

Newsletter

ACOMPANHE AS  
NOSSAS NOVIDADES

SUBSCREVER

Cancelar subscrição

Siga-nos

SABE TUDO

# A VIOLÊNCIA NÃO É UMA FORMA DE AMAR

**Amar é cuidar. Amar é tratar bem.**

**É elogiar, é acompanhar, é ser carinhoso. É estar ao lado nos bons e maus momentos. É ser feliz. Por isso, a violência não é uma maneira de expressar o amor que se sente por alguém e os ciúmes não são desculpa para atos violentos.**

**Namorar é bonito e não deve ser estragado por comportamentos que não combinam com uma relação de amor. Na próxima quarta-feira, é Dia dos Namorados.**

**Gritar, chamar nomes pouco simpáticos, apontar defeitos e falhas dia após dia, controlar a roupa que se veste ou os amigos que se tem, aceder às redes sociais sem permissão, são atos violentos que não combinam com o amor.**

SARA DIAS OLIVEIRA

## Violência física

Quando quem amas te empurra, te agarra, te prende, te bate. É violência sobre o teu corpo e que deixa marcas emocionais. Se sentires que estás em perigo, procura alguém de confiança ou um local seguro.



## Violência psicológica

Não podes vestir determinada peça de roupa, não podes estar à vontade com os teus amigos. Controlar a tua maneira de vestir, o que fazes nos tempos livres ou ao longo dia, ameaçar constantemente que se vai terminar a relação, são manifestações de violência psicológica.



**Sabias  
que...**

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) tem um número disponível (116 006) que presta ajuda. O apoio é gratuito e confidencial, não é preciso dizer o nome.

**Um estudo realizado pela UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta – mostra que a violência no namoro está presente nos relacionamentos íntimos com 19% de atitudes**



### Violência social

O teu namorado (ou tua namorada) costuma humilhar-te, envergonhar-te ou dizer mal de ti quando há mais gente à volta, especialmente quando estão presentes os teus amigos e familiares? Já não podes conviver com a tua família ou com os teus amigos como gostarias? O teu telemóvel é confiscado e controlado? O teu email e o teu Facebook são consultados sem a tua autorização? Fotos e mensagens são partilhadas sem a tua autorização? Tudo isto é violência social. Não é amor.



### Violência sexual

O amor manifesta-se de diferentes maneiras, mas, em momento algum, podes ser obrigado a fazer algo que não queres ou não te sentes à vontade. Forçar carícias ou atos sexuais sem que queiras é uma violência em qualquer circunstância, em qualquer parte do Mundo. O teu telemóvel deve ter contactos importantes a que possas ligar quando precisas de ajuda.

### Saber dizer não

A violência no namoro, como toda a violência, tem por base o controlo, o poder, o domínio, como explica Daniel Cotrim, psicólogo para as áreas de violência doméstica, de género e igualdade e assessor técnico da direção da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). "Quem não nos respeita, quem não nos trata bem, não gosta de nós e não nos merece", afirma.

A privacidade é um bem precioso e, por exemplo, não deves dar acesso às tuas contas nas redes sociais. "É fundamental aprender a dizer não quando não nos sentimos bem, quando estamos a ser privados de liberdade", diz Daniel Cotrim. "Não deixar que alguém controle alguém", acrescenta. Perceber que se é vítima de violência no namoro não é fácil. Mesmo que custe compreender que alguém que amamos seja capaz de fazer mal e magoar, é muito importante contar o que se sente. Partilhar sentimentos, pedir ajuda ao pai, à mãe, a um professor, a um adulto em quem se confie. Confiar é uma forma de proteção.

**de violência psicológica, 15% de perseguição, 11% de atos de violência nas redes sociais, 10% de atitudes de controlo, 6% de violência física e sexual.**

Nesse estudo da UMAR, há muitos jovens, rapazes e raparigas, que consideram normais vários atos de violência no namoro. Ou seja, há ainda quem não tenha a noção de que magoar, humilhar, intimidar, fazer sofrer, não são atos violentos, que tudo isso não é amor.



## A MGF segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

De acordo com a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, a Mutilação Genital Feminina (MGF) consiste na “remoção parcial ou total da genitália externa da mulher, por razões não médicas e constitui uma grave violação dos direitos humanos”.

Presente em diversos países e culturas, a prática é realizada quando as vítimas são ainda crianças ou jovens, por vontade da família e do grupo social onde vivem ou

de onde são originárias (no caso das famílias migrantes).

A MGF pode ser realizada de diversas maneiras, desde a remoção apenas do clitóris, ao corte completo dos lábios vaginais e/ou o estreitamento do orifício vaginal, deixando apenas um espaço mínimo para a passagem da urina e do fluxo menstrual. Em regra, esta prática ocorre durante festividades culturais e é frequentemente efectuada

com recurso a lâminas e outros instrumentos não esterilizados. Tendo em conta que se trata de uma região sensível do corpo da mulher, é comum que a prática do corte dos genitais cause às vítimas dores intensas, hemorragias, infecções, dificuldades na eliminação da urina, fezes e fluxo menstrual, complicações nos partos, dificuldades e dor nas relações sexuais, para além de severas consequências psicológicas.

É realizada por razões sociais, estéticas (o órgão genital é considerado feio e impuro antes da mutilação), religiosas, sexuais (limita o desenvolvimento saudável da sexualidade da mulher) e económicas (as pessoas que executam este ritual auferem rendimentos que garantem o seu sustento).

Em Portugal, a MGF é crime autónomo desde 2015, cuja pena aplicável é de prisão de dois a dez anos. ◀

CASOS  
DE POLÍCIA

Hernâni Carvalho



CHOCANTE!

# AUMENTAM AS AGRESSÕES A IDOSOS

**A cada semana que passa, mais de 20 idosos pedem socorro à APAV. Mais de metade dos agressores são filhos ou familiares directos. O drama é silencioso e pouco mediático**

FOTOS: ISTOC

**O** suspeito desferiu murros e com cadeiras no corpo do pai, até estas se partirem com a violência do embate, provocando-lhe lesões que careceram de tratamento hospitalar", lê-se num comunicado da Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa (PGDL). Ainda com marcas das agressões, a vítima foi contactada pela TvMais, mas disse não querer falar... por vergonha!

## 20 por semana

Todas as semanas mais de duas dezenas de pessoas com mais de 65 anos pedem socorro à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). Dados desta associação revelam que a maioria das agressões são perpetradas pelos próprios filhos (40%) e cônjuges (27%). Mas as agressões não são só físicas (*ver caixa*). Segundo os dados da APAV, entre 2013 e 2016 houve um aumento de 34% nos processos de apoio a idosos. As mulheres são as principais vítimas, muitas delas em silêncio por mais de 40 anos. A Organização Mundial de Saúde estima que em todo o mundo, 16% das pessoas com mais de 60 anos sejam vítimas de maus tratos.

## Agrediu o pai à cadeirada

"...foi detido um suspeito do sexo masculino, de 49 anos de idade, indiciado pela prática de um crime de ofensa à integridade física qualificada, contra seu pai, de 79 anos de idade, ocorrido em Rio de Mouro, no passado dia 31 de Janeiro de 2018", lia-se no mesmo comu-

nicado da PGDL. Tudo se terá precipitado quando o agressor insultou a mãe por esta não ter tratado da roupa e da casa. Por essa altura, o pai, veio em auxílio da mulher, mas foi de imediato atacado com cadeiras e socos. De seguida, o agressor abandonou a habitação, deixando o pai a agonizar em casa. Já gravemente ferido, o idoso aproveitou o abandono para pedir socorro às autoridades. A PSP tomou conta da ocorrência e o Ministério Público emitiu mandados de detenção, fora de flagrante delito. Dias depois, o agressor foi levado à presença do juiz que o enviou depois para prisão preventiva, "por se verificar o concreto perigo de continuação da atividade criminosa", segundo o comunicado da PGDL.

## 317 idosos por cada 100 jovens

O envelhecimento da população (e a falta de bebés...) é um dos maiores problemas do País, que ainda provoca pouco debate e quase nenhuma preocupação. Facto é que segundo as mais recentes projecções do Instituto Nacional de Estatística (INE), em Portugal, o índice de envelhecimento, poderá passar de 147 para 317 idosos por cada 100 jovens.

## Agrediu a mãe com uma forquilha

Junho de 2017, Chamoim, Terras de Bouro. Um pastor, de 50 anos, agrediu a sua própria mãe, de 80, com uma forquilha, forçando-a a internamento no hospital de Braga. Tudo na sequência

de uma discussão familiar, provocada pelo roubo de dinheiro cometido pelo agressor. Além da octogenária, também um irmão, portador de deficiência, foi alvo da ira do agressor. A Justiça obrigou o agressor a sair da casa da progenitora.

## Abandonam-nos no hospital

O CDS e o PAN apresentaram esta semana projectos de Lei para criminalizar o abandono de idosos, designadamente nos hospitais. Só no hospital de Amadora/Sintra havia esta semana 36 utentes abandonados, a maioria idosos. Sem resposta das famílias, e já com alta clínica, aguardam agora resposta da Segurança Social para alojamento em lar. Alguns dos idosos já foram internados, sendo o hospital a pagar as despesas, através das chamadas camas de retaguarda.

## Tarde demais...

Janeiro de 2015, Talaíde, Cascais. Um homem, de 26 anos, matou à pancada o pai, de 58, depois de uma discussão violenta por motivos fúteis. Os bombeiros e os inspectores da PJ quando chegaram a casa viram o agressor abraçado ao corpo do pai, mas já era tarde...

## VIOLÊNCIA

"Um acto (único ou repetido) ou omissão que cause dano ou aflição e que se produz em qualquer relação, na qual exista expectativa de confiança. Tal acto refere-se a abusos físicos, psicológicos, sexuais, abandono, negligências, abusos financeiros e autonegligência".

A definição é da Rede Internacional para a Prevenção dos Maus Tratos Contra o Idoso (1995).



# PERSONALIDADES MASCULINAS 2017

PATROCINADOR  
OFICIAL



A LUX DECIDIU, MAIS UMA VEZ, DAR AOS LEITORES A OPORTUNIDADE DE ELEGEREM 13 PERSONALIDADES MASCULINAS QUE SE DESTACARAM NO ÚLTIMO ANO, EM 13 ÁREAS DIVERSAS. PARA ISSO, FOI ESCOLHIDO UM JÚRI INDEPENDENTE E PRESTIGIADO QUE SELECIONOU TRÊS HOMENS EM CADA UMA DAS CATEGORIAS. A SUA PARTICIPAÇÃO PARA UMA ELEIÇÃO JUSTA É FUNDAMENTAL.

APOIOS



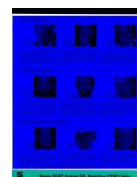
EUGÉNIO CAMPOS®  
JEWELS

LOEWE



TOPAZIO





## — POLÍTICA —

ANTÓNIO  
GUTERRES  
LUX 31



Como secretário-geral das Nações Unidas, apresentou propostas de reforma para tornar a organização mais eficaz e trabalhou junto de líderes e populações, alertando para os perigos relacionados com as armas nucleares e com as violações dos direitos humanos.

MARCELO  
REBELO  
DE SOUSA  
LUX 32



Os incêndios reforçaram o lado mais humano do Presidente da República, que fez questão de estar ao lado dos que mais sofreram. Não evitou a tensão com o Executivo, exigiu responsabilidades e mudanças em temas que marcaram 2017.

MÁRIO  
CENTENO  
LUX 33



O ministro das Finanças foi eleito presidente do Eurogrupo, tornando-se no terceiro da história do fórum. Mário Centeno assumiu a pasta numa conjuntura de recuperação económica na zona euro, de redução do desemprego e de estabilidade dos mercados.

## — NEGÓCIOS —

GONÇALO  
CASTEL-  
BRANCO  
LUX 34



O CEO do comboio turístico The Presidential viu o seu trabalho reconhecido. O comboio, que circula no Douro com um serviço de refeições a cargo de chefs com estrelas Michelin, ganhou o prémio de Melhor Evento Público do mundo no Best Event Awards.

JOSÉ  
AVILLEZ  
LUX 35



Em 2017, o Belcanto passou a ocupar o 85.º lugar na prestigiada lista The World's 50 Best Restaurants List, organizada pela revista Restaurant. O restaurante do chef José Avillez foi também distinguido com o Garfo de Ouro pelo guia "Boa Cama, Boa Mesa".

NUNO  
CARVALHO  
LUX 36



Diretor-geral de A Padaria Portuguesa, Nuno Carvalho viu o negócio expandir-se em 2017, tendo atualmente mais de 55 lojas abertas na área da grande Lisboa, com 980 colaboradores. A marca pretende chegar às 70 lojas até ao final de 2019.

## — SOLIDARIEDADE —

HORÁCIO  
FÉLIX  
LUX 37



O diácono assumiu a direção da Comunidade Vida e Paz em 2017, com o objetivo de dar continuidade ao trabalho da comunidade junto dos mais desfavorecidos. A CVP apoia diariamente cerca de 450 pessoas em situação de sem-abrigo, através das equipas de rua.

HUNTER  
ALDER  
LUX 38



Em 2011, o fundador da Refood decidiu pegar na bicicleta e percorrer Lisboa à procura de alimentos que iriam para o lixo, para ajudar quem passava fome. Hoje, são mais de 21 os núcleos da Refood, que conta com a colaboração dos restaurantes e dos voluntários.

JOÃO  
LÁZARO  
LUX 39



Foi reeleito como presidente da direção da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, à frente de uma lista que propõe aprofundar o trabalho de capacitação e qualificação da associação para os desafios atuais.



## Mulheres continuam a ser as principais vítimas

# Campanha da APAV alerta para violência no namoro

“Dá o clique, fala com a APAV” é o mote da campanha que foi lançada na quarta-feira, Dia dos Namorados, pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). Com esta medida, a APAV pretende sensibilizar o público jovem sobre a violência no namoro, dando especial enfoque às novas tecnologias.

“A violência no namoro acontece quando, no contexto das relações de namoro, um dos parceiros (ou mesmo ambos) recorre à violência com o objetivo de se colocar numa posição de poder e controlo”, explica a APAV, alertando, ainda, que esta violência pode assumir diferentes formas, como “verbal, psicológica, física e/ou sexual”.

A campanha resulta de uma parceria com o Instituto Superior Novas Profissões e foi desenvolvida por um grupo de alunos do curso de Relações

Públicas e Publicidade. A APAV lembra que está sempre disponível para apoiar, através dos vários meios que disponibiliza - Linha de Apoio à Vítima (116 006, chamada gratuita), Messenger (facebook), vídeo chamada (user Skype: apav\_lav) e através da rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima.

A campanha “Dá o clique, fala com a APAV” foi lançada precisamente na mesma altura em que foram divulgados os resultados de um estudo sobre a violência no namoro, entre estudantes universitários, cujos resultados demonstram que mais de metade das pessoas inquiridas já foi vítima de violência no namoro, havendo também 37 por cento que admite já a ter praticado.

Apresentado também na quarta-feira, Dia dos Namorados, o Estudo Nacional sobre a Violên-

cia no Namoro foi promovido pela Associação Plano i e financiado pela Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade. Dos mais de 1.800 estudantes universitários que participaram no estudo, um quinto das raparigas afirma ter sido controlada em termos de aspeto físico ou de locais que frequenta e oito por cento admite ter sido forçada a comportamentos sexuais não desejados.

A Associação Plano i é também responsável pelo Observatório da Violência no Namoro, que recebeu 128 denúncias entre abril de 2017 e janeiro de 2018, sendo que em 92 por cento dos casos as vítimas são mulheres. De acordo com os dados divulgados, em mais de metade dos casos há violência física, havendo também números significativos de violência social, perseguição e violência sexual.

# Rede Care acompanha 446 crianças vítimas de violência sexual

**Apoio.** A APAV assinala o Dia Europeu da Vítima de Crime com enfoque nos abusos

RUTE COELHO

São crianças e adolescentes, a maior parte deles vítimas de abuso por familiares, “pelo pai, pela mãe, pelo padrasto”, descreve a criminologista Carla Ferreira, gestora técnica da Rede Care, uma unidade especializada em violência sexual que já acompanhou 446 menores vítimas de abusos em dois anos de existência. A Rede Care está integrada nos serviços de proximidade da APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima).

A APAV assinala amanhã o Dia Europeu da Vítima de Crime com um seminário/debate sobre o apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual, onde se fará o balanço de dois anos de atividade da Rede Care. “A maior parte das crianças que nos chegam já tem 13, 14 anos mas muitas vezes começaram a ser vítima de violência sexual anos antes, aos 9 ou aos 10”, explica Carla Ferreira.

Esta unidade especializada conta com nove técnicos efetivos, incluindo juristas e psicólogos, que se podem deslocar a qualquer ponto do país para dar apoio a casos urgentes que sejam denunciados à Rede. “A maior parte das denúncias chegam-nos da própria família da vítima e logo a seguir da Polícia Judiciária. Em 2016 e 2017, 29% dos casos chegaram por via familiar e 25% através da PJ. Um quarto dessas vítimas ainda está a receber apoio.” A Rede Care providencia um técnico de referência para acompanhar sempre as crianças nas diligências “e tenta garantir que o menor seja ouvido apenas as vezes necessárias”. A criminologista nota que “houve um grande impulso dos tribunais em providenciar apoio às crianças vítimas de crimes sexuais que têm de comparecer em diligências judiciais”.

Carla Ferreira regista que 9% das denúncias que chegaram à Rede Care nestes últimos dois anos foram através dos tribunais e do Ministério Público. As outras participações chegam através dos hospitais e das comissões de proteção de crianças



**Carla Ferreira é a gestora técnica da Rede Care, um serviço da APAV**

e jovens (CPCJ). A unidade especializada da APAV apoia jovens até aos 23 anos. “Os maiores de idade que tenham sido vítimas de crimes sexuais na infância podem apresentar queixa até aos 23 anos.”

Entre os casos que têm chegado à Rede Care estão também alguns de “crianças filhas de emigrantes que vêm de férias com a família no verão e acabam por ser vítimas de abusos nesse período”.

A maior parte das participações é da região de Lisboa e Vale do Tejo, logo seguida do Grande Porto.

O tipo de apoio que é prestado pela unidade especializada é extensível à família da vítima. “As famílias vão precisando de esclarecimento ao longo do processo, sobre o *timing* para pedir advogado, para pedir indemnização, etc., e acabamos por ajudar no esclarecimento dessas dúvidas.” Como explica Carla Ferreira, a Rede Care “é uma ponte entre o processo crime e as famílias”. “Há situações que ficam na zona cinzenta, em que as pessoas não são elegíveis para ter o apoio jurídico via Segurança Social nem têm capacidade para pagar a nível particular.” Depois de um primeiro contacto da vítima com a unidade, os técnicos avaliam a necessidade que há (ou não) de apoio psicológico. “Temos de ver se foram atos físicos violentos, qual a relação da criança com o agressor, se tem vindo a acontecer há muito tempo, se há retaguarda familiar ou não. Depois fazemos a avaliação do processo-crime como um todo, até para apoiar a vítima e a família.”



# A Vítima e o Crime

**Diogo Carvalhais**  
Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria UCC Viseense



psicológicas, perturbações a nível familiar, laboral, social e até mesmo perdas financeiras.

A forma como se vive o “ser vítima” varia muito de pessoa para pessoa, sendo influenciada por diferentes fatores como o tipo de crime e as circunstâncias em que ocorreu (ex.: homicídio ≠ injúrias), a relação da vítima com o/a autor/a do crime (ex.: marido e mulher ≠ assalto por desconhecido), a situação familiar e social da vítima, as características de personalidade, as reações e o apoio que recebe por parte das pessoas mais próximas.

Desta forma, tendo em conta que não existe uma forma pré-definida de se reagir, e de estas reações serem totalmente normais dada a situação, a vítima pode experimentar um conjunto de emoções e pensamentos difíceis de gerir. Estas podem variar entre o sentimento de culpa, raiva, medo, pânico intenso, insegurança, mudanças de humor incluindo a depressão e ansiedade, dificuldades de concentração, flashbacks, sentimentos de irrealidade, perturbações físicas, alimentares e a nível do sono. Porém há estratégias que podem ajudar, em muito, a lidar com a situação, como por exemplo:

Falar com pessoas próximas sobre o crime, pois apesar de ser difícil, perturbador e até mesmo constrangedor recordar e partilhar o

que se passou pode ser benéfico partilhar a experiência, os sentimentos e pensamentos, ajudando até a própria vítima a compreender melhor o que se passou, analisar e estruturar a sua vivência do momento do crime.

Dizer o que sente, sem filtros e sem medos, para que quem rodeia a vítima perceba o porquê da eventual mudança de postura e comportamento.

Perceber que o impacto do crime vai diminuindo, ou seja, aqueles sentimentos e emoções muito intensas sentidas logo após o crime vão desvanecendo.

Saber que, no caso de não conseguir lidar com toda a complexidade da situação (o que é totalmente normal), existe sempre ajuda profissional, quer indiferenciada – Equipa de Saúde Familiar (Médico de Família, Enfermeiro), quer especializada – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) – telefone gratuito: 116 006 - dias uteis das 9H às 19H. Importa saber que ambos estão obrigados ao sigilo profissional, ou seja, tudo o que for partilhado fica com estes profissionais e só pode ser comunicado a outros com consentimento da vítima.

Ter conhecimento de que, como vítima, a pessoa tem os seus direitos específicos: à informação; receber comprovativo da denúncia; tradução; acesso a serviços de apoio; ser ouvida; contestar uma decisão de não acusação; mediação; apoio judiciário; reembolso de despesas; restituição de bens; indemnização; proteção.

Por fim, uma palavra para as testemunhas de crimes: é essencial perceber que testemunhar um crime não é só ter visto, ouvido ou vivido a situação em si, mas também, ter tomado conhecimento do ocorrido, através do contacto ou da relação próxima com a vítima e/ou o/a agressor/a.

É importante saber que nos crimes públicos (ex.: homicídio, roubo, violência doméstica) não é obrigatório que seja a vítima a denunciar, qualquer pessoa pode realizar a denúncia, de forma anónima ou não.

Nos restantes crimes, sejam crimes semipúblicos (ex.: violação, furto simples, ofensa à integridade física simples, etc), ou crimes particulares (ex.: injúrias, difamação), tem de ser a própria vítima a apresentar a queixa, no prazo de 6 meses. Ainda neste âmbito, a denúncia é obrigatória para qualquer pessoa que tenha conhecimento de situações que ponham em risco a vida, a integridade física ou psíquica ou a liberdade de uma criança ou jovem com menos de 18 anos.

Sendo vítima ou testemunha, na posse dos elementos de identificação (B.L., C.C. passaporte, outro) dirija-se a uma esquadra da Polícia de Segurança Pública (PSP), posto da Guarda Nacional Republicana (GNR), Polícia Judiciária (P.J.), para realizar a queixa/denúncia, pois só através da denúncia ou da queixa-crime é possível às autoridades saberem da ocorrência de um crime e darem início à investigação! ◀

**N**o dia 22 de fevereiro assinala-se o Dia Europeu da Vítima de Crime, instituído pelo Victim Support Europe (fórum europeu).

O que é um Crime? Entende-se por crime o comportamento voluntário ou negligente do qual resulta a violação de normas penais ou outra legislação que têm por fim proteger e salvaguardar os bens jurídicos fundamentais à sobrevivência da sociedade, como por exemplo a vida, a liberdade, a integridade física e moral, a autodeterminação sexual e a propriedade.

A vítima de crime é toda a pessoa que tenha sofrido um dano físico, moral ou emocional, ou um prejuízo material diretamente causado por um crime. Inclui também os familiares/amigos que tenham sido igualmente afetados por este. Neste sentido, o crime pode acarretar uma série de consequências negativas, quer sejam físicas,



ID: 73710533

22-02-2018

SILVES. BIBLIOTECA MUNICIPAL

## APAV organiza conferência

■ A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima vai dar-se a conhecer hoje, dia 22, na Biblioteca Municipal de Silves, com a conferência 'A APAV: quem somos e quem apoiamos'. A iniciativa tem início pelas 21h30 e as entradas são livres. ●T.G.



APOIO | "Dá o clique, fala com a APAV"

## APAV apresenta nova campanha sobre violência no namoro

No dia em que se celebrou o Dia dos Namorados, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima apresentou uma nova campanha de sensibilização sobre violência no namoro. A iniciativa, dirigida a um público jovem, tem um particular

enfoque nas novas tecnologias, tendo como mensagem principal "Dá o clique, fala com a APAV".

A campanha resulta de uma parceria com o INP - Instituto Superior Novas Profissões, tendo sido desenvolvida por um grupo de alu-

nos do curso de Relações Públicas e Publicidade: Afonso Ferreira, Mário Almeida, Wagner Godoy, Miguel Martins e Carlos Fabrício Barroso.

A violência no namoro acontece quando, no contexto das relações

um dos parceiros (ou mesmo ambos) recorre à violência com o objetivo de se colocar numa posição de poder e controlo. Esta violência pode assumir diferentes formas: verbal, psicológica, física e/ou sexual.

**Estatística** Estudo da OMS coloca o nosso país no grupo dos cinco que menos condições têm para a terceira idade. Pedidos de ajuda à APAV estão a aumentar

# Portugal tem de investir para tratar melhor os idosos

**Ana Gaspar**  
agaspar@jn.pt

► Portugal é dos países que menos apoia os mais velhos, no entender da médica Antonieta Dias, vice-presidente da Comissão de Proteção ao Idoso. "Estamos no topo da Europa", frisou, citada pela agência Lusa, acrescentando que é preciso "criar mais alojamento, investir nos cuidadores, nas pessoas que acompanham os idosos e alargar o leque de investimento em relação ao apoio da terceira idade".

A responsável, que falava na semana passada na conferência "Reaprender a idade: contributos interdisciplinares", que teve lugar no Porto, desafiou as instituições de acolhimento que geram lucros a investirem-nos na criação de mais equipamentos.

Referindo um estudo da Organização Mundial de Saúde, que coloca Portugal no grupo dos cinco que pior tratam os mais velhos (além da Sérvia, Áustria, República da Macedónia e Israel), a clínica sublinhou que, de 53 países europeus analisados, "Portugal tem um sério problema no que respeita aos maus tratos contra idosos".

**Cada vez mais esquecidos**  
"As pessoas idosas são cada vez mais esquecidas, em relação à

violação dos seus próprios direitos enquanto pessoa e também são alvo de muitas formas de violência física, psicológica e financeira", explicou ao IN Maria Oliveira, assessora técnica da direção da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Entre 2013 e 2016, esta organização registou um aumento de 34% nos processos de apoio a idosos. De 941 em 2013 passou-se para 1261 em 2016, num total de

4475 processos de apoio a idosos. Destes, 3612 foram vítimas de crime e de violência, valores que se traduziram em 8578 factos criminosos. As violações de direitos que têm a ver com as decisões dos idosos, como aqueles que são acolhidos em instituições contra a sua vontade, ainda são "toleradas pela sociedade".

"A questão do envelhecimento não é trabalhada nas escolas, é vista como uma coisa má. Nós não nos preparamos para a velhice", alertou Maria Oliveira, acrescentando que "há um grande desconhecimento" de que determinada atitude pode ser considerada ato de violência, como por exemplo "a gestão do património".

No ano passado, a Linha do Cidadão Idoso, criada pelo Provedor de Justiça, foi contactada 2465 vezes (menos 413 do que no ano anterior). O maior número de chamadas teve a ver com questões relativas à ação social. Questões de saúde, como o acesso à rede de cuidados de saúde e ao transporte de utentes, são as mais colocadas. Os maus-tratos representam 12% do total de chamadas e abrangem situações de violência doméstica como maus tratos em instituições, queixas de abandono material e financeiro, negligência de cuidados e casos de abandono. ●

## outros dados :

### Chamadas a aumentar

● A Linha do Cidadão Idoso (800 20 35 31) da Provedoria de Justiça registou um aumento no número de chamadas relacionadas com a ação social de 19% para 22% entre 2016 e 2017. Nos maus-tratos, subiu de 10% para 12%.

### Intervenção complexa

● A Provedoria diz que este aumento "não pode deixar de constituir motivo de inquietação". E que a intervenção das entidades competentes em situações especialmente graves, como abuso financeiro e maus-tratos, "é muito complexa" quando não há apoio por parte da família.



Ser colocado em instituição a contragosto ainda não é visto como uma violação de direitos



## Há 19 crianças e jovens por mês vítimas de violência sexual

22.02.2018 às 8h05



No Dia Europeu da Vítima de Crime, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima apresenta um balanço do apoio feito a menores em 2016 e 2017



CAROLINA REIS

Há, pelo menos, 19 crianças e jovens vítimas de violência sexual todos os meses. Os números são da rede CARE – uma unidade especializada em violência sexual e integrada na Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) – são apresentados esta quinta-feira num seminário em que se assinala o Dia Europeu da Vítima de Crime.

Durante 2016 e 2017, esta rede – uma unidade composta por juristas e psicólogos que se deslocam a qualquer ponto do país – prestou apoio a 446 crianças e jovens vítimas e a 103 familiares e amigos das crianças e jovens, num total de 6141 atendimentos. A maioria dos crimes (63,6%) aconteceram de forma continuada.

Além do apoio prestado, a rede Care permite também fazer um perfil das vítimas e dos agressores. A maioria das crianças e jovens abusados sexualmente são do sexo feminino (79,1%), têm entre os 14 e os 17 anos (35,87%) e sofreram às mãos de um homem (92,5%). Os agressores são, em maioria, pessoas com que fazem parte do contexto familiar (53,1%).

As queixas indicam que os menores foram abusados pelas pessoas com quem viviam (21,4% pela mãe ou pai; 11,7% pelo padrasto/madrasta). Mas também há casos de tios (6,4%) e avós (4,8%), ou mesmo até de irmãos (1,8%). Fora do contexto familiar são os agressores são pessoas desconhecidas (11,6%), colegas e amigos (7%), ou vizinhos (4,2%).

Estes números estão hoje em debate no seminário, na APAV em Lisboa, sobre o apoio prestados a crianças e jovens vítimas de violência sexual.

PUBLICIDADE

**PRESALE**  
**SOLD OUT!**

THE PAYMENT IS COMPLETED

Join ICO



A guerra tem de ser denunciada: edição especial e gratuita do Expresso Diário

LER





## Pena suspensa em crimes graves pode criar "sentimento de impunidade", diz APAV

08 fev, 2018 - 14:53 • Cristina Branco

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) considera que a aplicação de penas de prisão suspensas em casos de violência doméstica pode criar um sentimento de impunidade.



Demasidas penas suspensas? Foto: DR

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) manifesta preocupação com a aplicação de penas suspensas em casos de violência doméstica, sobretudo quando "são aplicadas na forma simples, sem outras medidas associadas".

É uma posição da APAV, face aos dados do ministério da Justiça, avançados pela **Renascença**, que indicam que o número de penas suspensas é três vezes superior ao das penas efetivas de prisão aplicadas em casos como a violência doméstica.

"Preocupa-nos no sentido em que, muitas vezes, pode-se criar um sentimento de impunidade não apenas para o próprio condenado, mas também para a comunidade mais próxima", afirma Frederico Moyano Marques, em declarações à **Renascença**.

O responsável sublinha, no entanto, que esta leitura "não significa que os juizes, quando determinam a suspensão de uma pena de prisão, não expliquem ao arguido, e nós sabemos que o fazem, o significado daquela suspensão. Ou seja, o arguido não está a ser absolvido. Mas, para o senso comum, muitas vezes, esta pode ser a ideia que passa. Ou seja, é alguém que cometeu um crime e nada lhe acontece", explica Moyano Marques.

Este representante da APAV esclarece que a preocupação da associação não é a suspensão da execução das penas em si, mas sim com a forma como é determinada. "Aqueles suspensões em que a única condição a que o arguido fica sujeito é não poder voltar a cometer crimes durante o período da suspensão e nada mais lhe é determinado", conclui.

PLANO CASA IBERDROLA

MUDE JÁ  
Melhoramos o seu preço atual da luz

IBERDROLA

### EM DESTAQUE

Chuva dos últimos dias sem "grande expressão" no caudal das barragens

Deputado do PAN criticado e vaiado por falar em "partidos lavandaria"

Sabia que pode converter a conta à ordem numa conta de serviços mínimos?

Hotel com quartos inundados e escola fechada. Efeitos do mau tempo na praia de Faro

Fez-se luz na Campeã

Marcelo admite que política "mais protecionista" dos EUA pode "prejudicar Europa"



ATUALIDADE

## Quase 80% das vítimas infantis e juvenis de violência sexual são do sexo feminino

22/02/2018 por [Carla Bernardino](#)

Os números acabam por confirmar as ideias negras que já são evidentes. Mas não deixam de impressionar. Sempre! Segundo os dados da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), 79,1% dos atos de violência sexual são exercidos sobre crianças e jovens raparigas. Ou seja, em 2016 e 2017, quase 4/5 dos casos reportados dizem respeito a vítimas do sexo feminino.

Estatísticas que indicam que, nos últimos dois anos de atividade, a instituição recebeu, apoiou e acompanhou, em média, 19 processos por mês de violência sexual exercida sobre crianças e jovens.

Contas globais, houve mais de 6100 atendimentos nos dois anos em análise e 446 vítimas eram crianças e jovens. O maior número de agredidos surge na faixa etária dos 14 aos 17 anos, com 160 denúncias feitas, seguida do intervalo entre os 8 e os 13 anos, com 134 processos reportados.

Sobre o agressor, 92,5% são do sexo masculino, mais de 20% dos casos é perpetrado por quem tem 25 anos ou menos e os atos de violência sexual decorrem, na sua maioria, em contexto intrafamiliar (53,1%). Lisboa é o distrito com maior número de denúncias feitas.

A análise foi divulgada em comunicado pela aquela entidade, assinalando o Dia Europeu da Vítima de Crime, que tem lugar esta quinta-feira, 22 de fevereiro. Para lá destes dados respeitantes à rede CARE (e que podem ser consultados [aqui](#)), a APAV promove hoje um debate *Apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual* que, diz em comunicado, pretende “ser uma reflexão sobre o apoio que se presta a crianças e jovens vítimas de violência sexual, nas diferentes áreas: direito, psicologia e apoio social”.



Ao mesmo tempo, a entidade anuncia uma nova campanha de sensibilização, sob o tema *Pode servir a qualquer pessoa*. É desta forma que a instituição pretende “alertar para o facto de todas as pessoas poderem ser, em algum momento das suas vidas, vítimas de crime”, lê-se no mesmo documento enviado às redações.

Imagem de destaque: Shutterstock

Home / Vida / Pessoas / Conferência sobre a APAV na Biblioteca de Silves

## Conferência sobre a APAV na Biblioteca de Silves

Terra Ruiva | 2 semanas atrás | Pessoas, Vida | Deixe o seu comentário | 105 Visitas

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima apresenta-se na conferência com o tema “A APAV: quem somos e como apoiamos”, que é promovida no dia 22 de fevereiro, pelas 21h30, na Biblioteca Municipal de Silves.

A conferência assinala o Dia Europeu da Vítima e contará com a presença de Dolores Cabrita, gestora do Gabinete de Apoio à Vítima de Portimão, que falará sobre o trabalho desenvolvido pela APAV e dos serviços gratuitos e confidenciais que disponibiliza.

A iniciativa é dirigida ao público em geral e tem entrada livre. Está integrada “num ciclo de conferências que tem vindo a ser promovido pela BMS, com o objetivo de promover e ampliar a dimensão do ato de ler, através do confronto de ideias, associando-se à comemoração de datas especiais”, informa a Câmara Municipal de Silves.



**SILVES II****APAV EM CONFERÊNCIA**

A conferência 'A APAV: quem somos e como apoiamos' realiza-se dia 22, às 21h30, na Biblioteca Municipal de Silves, com entrada livre.



NOTÍCIAS

RUBRICAS

CRÓNICAS

VÍDEOS

FOTOGRAFIAS

ESTÁ EM...

NOTÍCIAS

NACIONAIS

## APAV assinala Dia da Internet Mais Segura

06 FEVEREIRO 2018

NACIONAIS



**Dia da Internet Mais Segura 2018** | terça-feira 6 fevereiro

Cria e partilha com responsabilidade:

PREVIOUS ARTICLE  
GNR: Animais de Companhia e Cães Perigosos e Potencialmente Perigosos

NEXT ARTICLE  
19 Práticas candidatas ao Prémio de Boas Práticas de Participação 2017

### TOOLS

IMPRIMIR

### TYPOGRAPHY

MEDIUM

DEFAULT

READING MODE

### SHARE THIS



No âmbito das celebrações do Dia da Internet Mais Segura, iniciativa Europeia que se comemora em Portugal e se alarga a todo o mês de fevereiro, o Consórcio Centro Internet Segura, organiza um weminário em Braga. A APAV marca presença neste evento, representada por Marta Mendes, gestora do Gabinete de Apoio à Vítima de Braga, oradora do painel 1 ("Apps: do Gaming ao Dating").

Enquanto entidade parceira do Projeto Internet Segura, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assinala este dia e reforça o alerta para a importância de todos promovermos uma utilização mais segura, inclusiva e responsável das tecnologias online.

A APAV tem vindo a assegurar iniciativas de carácter preventivo, informativo e formativo considerando a temática da Segurança na internet, quer no âmbito de projetos, quer correspondendo a pedidos efetuados pelas Escolas e Associações de Pais e de Estudantes.

Fonte: APAV

**APAV**  
Apoio à Vítima  
www.apav.pt

Facebook.com/APAV-Portugal  
Twitter.com/APAV\_Online  
Instagram.com/apav\_online

CHAMADA GRATUITA  
116 006  
Linha de Apoio à Vítima  
Segunda-Quinta das 9h-19h

MEMBRO DO  
Victim Support Europe

APP GRATUITA

ORDEM DA LIBERDADE

## APAV não entende assassinato de duas mulheres depois de queixa no Ministério Público

Antena 1

25 Jan, 2018, 11:28 / atualizado em 25 Jan, 2018, 12:41 | País



Foto: Damir Sagolj - Reuters

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima não encontra explicações para o caso das duas mulheres assassinadas pelos companheiros, depois de terem apresentado queixa no Ministério Público.



O presidente da APAV diz que Portugal não necessita de novas leis. Só é preciso aplicar a existente no dia-a-dia para evitar casos como os que agora conhecemos.

RELACIONADOS:

## APAV apoiou quase 450 crianças e jovens vítimas de violência sexual em dois anos

O abuso sexual foi o principal crime perpetrado contra as crianças (63,6%), sendo que em quase dois terços das situações (63%) ocorreram de forma continuada.

LUSA - 22 de Fevereiro de 2018, 15:05

0 PARTILHAS      



NUNO FERREIRA SANTOS

A rede de apoio especializado da APAV a crianças e jovens vítimas de violência sexual apoiou nos últimos dois anos quase 450 menores, tendo a maioria sofrido actos violentos de forma continuada praticados por familiares, principalmente pelos pais.

Divulgados no dia em que se assinala o Dia Europeu da Vítima de Crime, os dados da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) mostram que a maioria das vítimas acompanhadas pela "Rede CARE", em 2016 e 2017, eram raparigas, **principalmente com idades entre os 14 e os 17 anos**.



Abusos sexuais: há juizes que só acreditam se a "criança chorar"

"Nestes dois anos de actividade foram apoiadas 446 crianças e jovens vítimas de violência sexual, o que corresponde a cerca de 19 novos processos de apoio por mês", sublinha a APAV, que lançou hoje a campanha "Pode servir a qualquer pessoa", que visa alertar para o facto "de todas as pessoas poderem ser, em algum momento das suas vidas, vítimas de crime".

O abuso sexual foi o principal crime perpetrado contra as crianças (63,6%), sendo que em quase dois terços das situações (63%) ocorreram de forma continuada.

A maioria dos actos violentos aconteceu de "forma continuada, sobretudo em contexto intrafamiliar", 53,1% dos casos, sendo o pai ou a mãe os principais agressores (21,4%).

**KIA**

GAMA KIA  
**CEE'D GT LINE**

**7.000€** desconto

22.130€

cee'd GT LINE

**ContasConnosco**

Novas regras para troca de garrafas de gás vazias

O padrasto ou madrasta foram os agressores em 11,7% dos casos, seguidos do avô ou da avó (4,8%), do irmão ou da irmã (1,8%), tios (6,4%) e outros familiares (7%).



APAV apoiou perto de 30 mil vítimas de violência doméstica em quatro anos

De acordo com os dados, 43,4% dos casos ocorreram em "contexto extrafamiliar", sendo que 7% dos crimes foram cometidos por uma colega ou amigo/a, 4,2% por um vizinho/a, 1,5% por um funcionário/a de actividades extracurriculares e 1,3% por um funcionário/a de uma escola.

Em 11,6% das situações o autor do crime era conhecido da vítima, mas não tinha qualquer relação com ela e em 9% era um desconhecido.

Um em cada cinco agressores tinha tem menos de 25 anos, referem os dados, precisando que 12,8% tinham entre 16 e 21 anos e 5,7% entre os seis e os 15 anos

Em 9,1% dos casos o agressor tinha entre 35 e 40 anos e em 8,6% tinham entre 45 e 50 anos, refere a APAV.

Relativamente à idade das vítimas, os dados indicam que 35,87% tinham entre 14 e 17 anos, 30,4% entre 8 e 13 anos, 20,18% entre zero e sete anos, 9,87% entre os 18 e os 23 anos e em 4,4% dos casos não foi possível identificar as idades.

Nos "crimes contra a liberdade sexual", destaca-se a violação (7,5%), importunação sexual (6,6%), a coacção sexual (4,8%), e o abuso sexual de pessoa incapaz de resistência (0,4%).

#### LER MAIS

- APAV apoiou quase dez mil vítimas de crimes e outras formas de violência em 2016
- Cada vez mais idosos procuram a ajuda da APAV por serem vítimas de violência
- Para um em cada quatro jovens a violência sexual é "natural" no namoro

Já nos "crimes contra a autodeterminação sexual", dominam os actos sexuais com adolescentes (5%), seguidos do abuso sexual de menores dependentes (4,8%), pornografia de menores (3,1%), aliciamento de menores para fins sexuais (2,8%), recurso à prostituição de menores (1%) e lenocínio de menores (0,4%).

A APAV adianta que 81,2% das situações reportadas "foram denunciadas e investigadas", a maioria (69,6%) foram reportadas pelas vítimas e 16,9% por representantes legais, familiares e amigos e pela APAV.



## Rede Care acompanha 446 crianças e jovens vítimas de violência sexual



### A APAV assinala amanhã o Dia Europeu da Vítima de Crime com enfoque nos abusos

São crianças e adolescentes, a maior parte deles abusados por familiares, "pelo pai, pela mãe, pelo padrasto", descreve a criminóloga Carla Ferreira, gestora técnica da Rede Care, uma unidade especializada em violência sexual que já acompanhou 446 menores vítimas de abusos em dois anos de existência. A Rede Care está integrada nos serviços de proximidade da APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima).

A APAV assinala amanhã o Dia Europeu da Vítima de Crime com um seminário/debate sobre o apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual, onde se fará o balanço de dois anos de atividade da Rede Care. "A maior parte das crianças que nos chegam já tem 13, 14 anos mas muitas vezes começaram a ser vítima de violência sexual anos antes, aos 9 ou aos 10", explica Carla Ferreira.

PUB



**WiZink**  
O teu banco fácil

Cartão de Crédito  
WIZink Flex

TAEG 16,4%\*

QUERO ADERIR

Esta unidade especializada conta com nove técnicos efetivos, incluindo juristas e psicólogos, que se podem deslocar a qualquer ponto do país para dar apoio a casos urgentes que sejam denunciados à Rede. "A maior parte das denúncias chegam da própria família da vítima e logo a seguir da Polícia Judiciária. Em 2016 e 2017 29% dos casos chegaram por via familiar e 25% através da PJ. Um quarto dessas vítimas ainda está a receber apoio". A Rede Care providencia um técnico de referência para acompanhar sempre as crianças nas diligências "e tenta garantir que o menor seja ouvido apenas as vezes necessárias". A criminóloga nota que "houve um grande impulso dos tribunais em providenciar apoio às crianças vítimas de crimes sexuais que têm de comparecer em diligências judiciais". Carla Ferreira regista que 9% das denúncias que chegaram à Rede Care nestes últimos dois anos foi através dos tribunais e Ministério Público. As outras participações chegam através dos hospitais e das comissões de proteção de crianças e jovens (CPCJ). A unidade especializada da APAV apoia jovens até aos 23 anos. "Os maiores de idade que tenham sido vítimas de crimes sexuais na infância podem apresentar queixa até aos 23 anos".

Entre os casos que têm chegado à Rede Care estão também alguns de "crianças filhas de emigrantes que vêm de férias com a família no Verão e acabam por ser vítimas de abusos nesse período".

A maior parte das participações vem da região de Lisboa e Vale do Tejo, logo seguida do Grande Porto.

O tipo de apoio que é prestado pela unidade especializada é extensível à família da vítima. "As famílias vão precisando de esclarecimento ao longo do processo, sobre o timing para pedir advogado, para pedir indemnização, etc, e acabamos por ajudar no esclarecimento dessas dúvidas". Como explica Carla Ferreira, a Rede Care "é uma ponte entre o processo crime e as famílias". "Há situações que ficam na zona cinzenta, em que as pessoas não são elegíveis para ter o apoio jurídico via Segurança Social nem têm capacidade para pagar a nível particular". Depois de um primeiro contacto da vítima com a unidade, os técnicos avaliam da necessidade que há (ou não) de apoio psicológico. "Temos de ver se foram atos físicos violentos, qual a relação da criança com o agressor, se tem vindo a acontecer há muito tempo, se há reatguarda familiar ou não. Depois fazemos a avaliação do processo crime como um todo, até para apoiar a vítima e a família".



## SABE TUDO

## A violência não é uma forma de amar

Amar é cuidar. Amar é tratar bem. É elogiar, é acompanhar, é ser carinhoso. É estar ao lado nos bons e maus momentos. É ser feliz. Por isso, a violência não é uma maneira de expressar o amor que se sente por alguém e os ciúmes não são desculpa para atos violentos. Namorar é bonito e não deve ser estragado por comportamentos que não combinam com uma relação de amor. Na próxima quarta-feira, é Dia dos Namorados.

Gritar, chamar nomes pouco simpáticos, apontar defeitos e falhas dia após dia, controlar a roupa que se veste ou os amigos que se tem, aceder às redes sociais sem permissão, são atos violentos que não combinam com o amor.

## Saber dizer não

A violência no namoro, como toda a violência, tem por base o controlo, o poder, o domínio, como explica Daniel Cotrim, psicólogo para as áreas de violência doméstica, de género e igualdade e assessor técnico da direção da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). “Quem não nos respeita, quem não nos trata bem, não gosta de nós e não nos merece”, afirma.

A privacidade é um bem precioso e, por exemplo, não debes dar acesso às tuas contas nas redes sociais. “É fundamental aprender a dizer não quando não nos sentimos bem, quando estamos a ser privados de liberdade”, diz Daniel Cotrim. “Não deixar que alguém controle alguém”, acrescenta.

Perceber que se é vítima de violência no namoro não é fácil. Mesmo que custe compreender que alguém que amamos seja capaz de fazer mal e magoar, é muito importante contar o que se sente. Partilhar sentimentos, pedir ajuda ao pai, à mãe, a um professor, a um adulto em quem se confie. Confiar é uma forma de proteção.

## Sabias que...

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) tem um número disponível (116 006) que presta ajuda. O apoio é gratuito e confidencial, não é preciso dizer o nome.

Um estudo realizado pela UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta – mostra que a violência no namoro está presente nos relacionamentos íntimos com 19% de atitudes de violência psicológica, 15% de perseguição, 11% de atos de violência nas redes sociais, 10% de atitudes de controlo, 6% de violência física e sexual.

Nesse estudo da UMAR, há muitos jovens, rapazes e raparigas, que consideram normais vários atos de violência no namoro. Ou seja, há ainda quem não tenha a noção de que magoar, humilhar, intimidar, fazer sofrer, não são atos violentos, que tudo isso não é amor.

*Texto: Sara Dias Oliveira*

*Ilustrações: Francisco Araújo*

# máxima

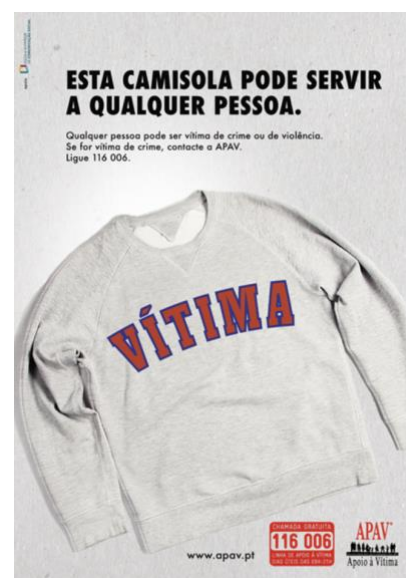
## A maioria das vítimas de violência sexual são raparigas

Por ocasião do Dia Europeu da Vítima de Crime, a APAV divulga as estatísticas sobre apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual.

Por Andreia Rodrigues, 22.02.2018

A 22 de fevereiro assinala-se o Dia Europeu da Vítima de Crime. Para assinalar a data, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) apresenta uma reflexão sobre a atuação da Rede CARE desde a sua criação, em 2016. O projeto CARE é uma solução inovadora no que respeita ao apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual. Nos dois anos de atividade, a Rede CARE já apoiou 446 crianças e jovens vítimas de violência sexual, o que corresponde a 19 novos processos por mês. A maioria das vítimas tem idades entre os 14 e os 17 anos e são raparigas (79,1%). O distrito de Lisboa foi onde aconteceram mais casos (163), seguido do distrito do Porto (77). Os dados revelam ainda que a maioria dos atos violentos aconteceu de forma continuada (63%), sobretudo em contexto intrafamiliar (53,1%).

A par deste dia, a APAV aproveita ainda para apresentar uma nova campanha de sensibilização, intitulada "Pode servir a qualquer pessoa", que pretende alertar para o facto de todas as pessoas poderem ser, em algum momento das suas vidas, vítimas de crime. A campanha foi desenvolvida por Beatriz Matos Pires, Cristiana Soalheiro, Maria Inês Coimbra, Maria João Citério, Miguel Rosa e Sofia Fernandes, alunos da Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), que mantém uma parceria com a APAV.



ARQUIVO EDITORIAL / ALUNOS DA ESCS ASSINAM CAMPANHA DA APAV

## ALUNOS DA ESCS ASSINAM CAMPANHA DA APAV

Publicado: 22 fevereiro 2018

Um grupo de alunos do curso de Publicidade e Marketing desenvolveu a nova campanha de sensibilização da APAV.

*Pode servir a qualquer pessoa* é a mais recente campanha de sensibilização da APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), que assinala o Dia Europeu da Vítima de Crime (22 de fevereiro).

Veja aqui o spot da campanha *Pode servir a qualquer pessoa*:



A iniciativa resulta da parceria estabelecida entre a associação e a ESCS e foi desenvolvida, **no ano letivo passado**, por estudantes do 3.º ano do curso de licenciatura em **Publicidade e Marketing**, no âmbito das disciplinas de **Ateliê de Investigação Aplicada à Publicidade** e de **Ateliê de Agência**.

Beatriz Matos Pires, Cristiana Soalheiro, Maria Inês Coimbra, Maria João Citério, Miguel Rosa e Sofia Fernandes são os autores da campanha que, segundo se lê no **site da APAV**, "pretende alertar para o facto de todas as pessoas poderem ser, em algum momento das suas vidas, vítimas de crime".

**ESTA CAMISOLA PODE SERVIR A QUALQUER PESSOA.**

Qualquer pessoa pode ser vítima de crime ou de violência. Se for vítima de crime, contacte a APAV. Ligue 116 006.



[www.apav.pt](http://www.apav.pt) **116 006** **APAV**  
Após a Víctima

**ESTA T-SHIRT PODE SERVIR A QUALQUER PESSOA.**

Qualquer pessoa pode ser vítima de crime ou de violência. Se for vítima de crime, contacte a APAV. Ligue 116 006.



[www.apav.pt](http://www.apav.pt) **116 006** **APAV**  
Após a Víctima

**ESTE BONÉ PODE SERVIR A QUALQUER PESSOA.**

Qualquer pessoa pode ser vítima de crime ou de violência. Se for vítima de crime, contacte a APAV. Ligue 116 006.



[www.apav.pt](http://www.apav.pt) **116 006** **APAV**  
Após a Víctima

Cartazes da campanha *Pode servir a qualquer pessoa.*

Desta colaboração institucional resultou uma **outra campanha**, lançada no passado mês de outubro. *Ser voluntário/a é um cartão de visita* foi desenvolvida pelos alunos Carolina Nunes, Catarina Monteiro, Inês Queiroga, Mariana Fernandes e Mariana Mateus.

## 22 Fevereiro | Dia Europeu da Vítima de Crime

22 FEVEREIRO 2018

NACIONAIS

ESCOLA SUPERIOR  
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
apoio

# ESTA CAMISOLA PODE SERVIR A QUALQUER PESSOA.

Qualquer pessoa pode ser vítima de crime ou de violência.  
Se for vítima de crime, contacte a APAV

PREVIOUS ARTICLE

FFMS lança "Prémio Pordata Inovação"

NEXT ARTICLE

Portugal Restaurant Week regressa a 13 cidades do país, organizado pelo TheFo

### TOOLS

IMPRIMIR

### TYPOGRAPHY

MEDIUM

DEFAULT

### READING MODE

### SHARE THIS



Assinalando o Dia Europeu da Vítima de Crime, celebrado internacionalmente a 22 de Fevereiro, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) apresenta as Estatísticas/Infografia sobre apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual, promove um Seminário/Debate e uma nova campanha de sensibilização.

A [Infografia](#) reflete a atividade desenvolvida pela Rede CARE nos seus primeiros dois anos de atividade: 2016 e 2017. Esta rede, inserida no âmbito do Projeto CARE (atualmente cofinanciado pela iniciativa Portugal Inovação Social/PO ISE/Portugal 2020/União Europeia – ISE Social Europeu e com investimento social da Fundação Calouste Gulbenkian), é uma solução inovadora no que respeita ao apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual.

Nestes dois anos de atividade foram apoiadas 446 crianças e jovens vítimas de violência sexual, o que corresponde a cerca de 19 processos de apoio por mês. A maioria das vítimas são raparigas, especialmente entre com idades entre os 14 e os 17 anos. Verificou-se, nestes processos de apoio, a maioria dos atos violentos aconteceu de forma continuada, sobretudo em contexto intrafamiliar.

Paralelamente, o [Seminário/Debate "Apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual"](#), que se realiza neste dia nos Serviços de Apoio à Vítima (SAV) APAV, pretende ser uma reflexão sobre o apoio que se presta a crianças e jovens vítimas de violência sexual, nas diferentes áreas: clínica, psicológica e apoio social.

Aproveitando a data, a APAV apresenta ainda uma nova [campanha de sensibilização](#). A campanha "Pode servir a qualquer pessoa" pretende alertar para o facto de todas as pessoas poderem ser, em algum momento das suas vidas, vítimas de crime. A campanha resulta da parceria com a Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) e foi desenvolvida por um grupo de alunos: Beatriz Matos Pires, Cristiana Soa, Maria Inês Coimbra, Maria João Citério, Miguel Rosa e Sofia Fernandes.

A APAV está disponível para apoiar, através da Linha de Apoio à Vítima 116 006 (chamada gratuita, dias úteis 09h-21h), Messenger (Face), vídeo chamada (Skype: apav\_lav) e através da rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima.

[Estatísticas: Apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual \(PDF\)](#)



Escola Superior de  
Comunicação  
Social  
@ESCSipl

Página inicial

Sobre

Fotos

Eventos

Vídeos

Publicações

Notas

Comunidade

Criar uma Página

Gosto Seguir Partilhar ...

4

Escreve um comentário...



Escola Superior de Comunicação Social adicionou 3 fotos novas.

22/2 às 14:30 ·

#orgulhoescsiano Um grupo de alunos do curso de Publicidade e Marketing desenvolveu a nova campanha de sensibilização que a APAV | Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lançou hoje, a propósito do Dia Europeu da Vítima de Crime: [www.escs.ipl.pt/edi.../alunos-da-escs-assinam-campanha-da-apav](http://www.escs.ipl.pt/edi.../alunos-da-escs-assinam-campanha-da-apav)

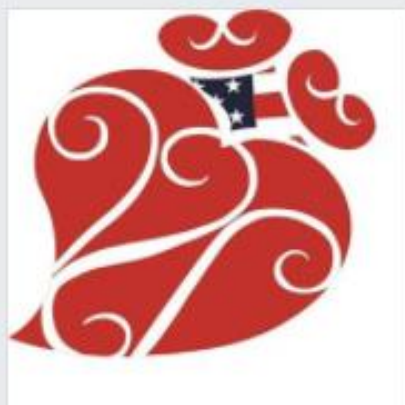


Gosto

Comentar

Partilhar





## Connect to Success

@connecttosuccessportugal

### Página inicial

Sobre

Fotos

Vídeos

Publicações

Comunidade

[Criar uma Página](#)

Gosto

Seguir

Partilhar

...



**Connect to Success** partilhou o evento de Bikers Against Domestic Violence.

2 h ·

Empreendedoras, não se esqueçam de se juntarem a nós nesta ótima causa solidária! 🙌🏻

O Embaixador Robert Sherman e a nossa Directora Executiva Kim Sawyer, em parceria com a APAV | Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, o Grupo Nabeiro, a Câmara Municipal de Setúbal, e a FLAD vão organizar um passeio de motards entre Lisboa e Campo Maior com o objetivo de aumentar a consciencialização do crescente problema da violência doméstica em Portugal e angariar fundos para a APAV, que oferece abrigo, aconselhamento e outras formas de assistência às vítimas de violência doméstica.

Para participar, os motards deverão pagar uma taxa de inscrição de 15EUR que reverterá a favor da APAV e inclui: welcome-drink, almoço e corta-vento (obrigatório usar durante todo o passeio).

A cerimónia de abertura será em Setúbal, e durante o passeio, haverá uma paragem em Évora. Após chegada ao destino final, haverá um almoço oferecido pelo Grupo Nabeiro, e de seguida será leiloado um capacete CMS personalizado por DKA Motorcycles, e doado pela Harley Riders Setúbal.

Visite a página do evento para obter um programa mais detalhado.



ABR

7

**Bikers Against Domestic Viole...**

Sáb 8:30 · Setúbal - Campo Maior

Causas · 466 pessoas

★ Com interesse

Gosto

Comentar

Partilhar